

voz da ESPERANÇA

Ano XIX | Ed. 82
Outubro/novembro/dezembro

Comunidades Nossa Senhora da Esperança

Movimento de Apoio Espiritual, Religioso
e Vivencial para Viúvas, Viúvos e Pessoas Sós

O povo que
andava nas trevas
viu uma grande luz
Is 9,1

MISSIONÁRIOS DA ESPERANÇA
A CAMINHO DO NATAL

CSN
NACIONAL

Chegamos ao final do ano em que o tema ESPERANÇA permeou nossas conversas, seja aqui na Voz, seja nos diversos momentos vividos pela nossa Comunidade Nossa Senhora da Esperança. Nosso Ponto de Unidade “com os olhos do coração, ver o coração das coisas”, baseado na encíclica de Papa Francisco, nos convidou a “redescobrir o sentido do coração como centro da vida humana e o lugar onde Deus se revela a nós”. Assim, atravessamos este ano buscando viver a esperança de filhos de Deus que se põem a Caminho, mesmo com as agruras e tempestades do dia a dia, mas deixando que os olhos do coração enxerguem e sintam o bonito da vida. Os textos que convidamos você a ler neste mês nos vêm falar sobre isto: a mantermos nossos olhos fixos em Deus, Senhor da Vida, que renova nossa esperança e nossa fé para continuarmos a nossa missão de cada dia. E, dentro das CNSE, esta renovação acontece também nos momentos de espiritualidade e nos retiros que participamos ao longo do ano, como podemos ver na Sessão “Vida das Comunidades”. Ainda, na Sessão “Vida na Igreja” temos os textos que nos ajudam a viver melhor nosso tempo litúrgico – do Mês Missionário em outubro até o Natal do Senhor Jesus em dezembro, refletindo o que Deus nos pede a cada instante da nossa vida pessoal e na comunidade de fé. Seguimos para o encerramento do ano com a sensação de que tudo irá começar de um ponto inicial, que tudo será novo de novo no novo ano que se inicia. Assim, bem confuso, mas também com ares de esperança. Afinal, a nossa vida é um contínuo e confuso começar recomeçando. Para que este final de ano e o (re)começo sejam movidos pelo esperar, desejamos a você, Irmão e Irmã em Cristo, saúde e alegria, bênçãos de Deus e sábia coragem para viver a Sua vontade.

***Abrço fraterno
de Feliz Natal
e abençoado 2026.***



Débora e Marcio
Casal Comunicação - CNSE



6 a 8 de março
SÃO PAULO-SP

O ENACORE é um momento de comunhão e formação que reúne lideranças de todas as regiões do Brasil. É um espaço para fortalecer a espiritualidade, partilhar experiências, renovar a missão do movimento e aprender a transformar desafios em confiança e amor a Deus, seguindo o exemplo de Maria, Nossa Senhora da Esperança.



Contatos & Informações

SEDE NACIONAL

Rua Oriente, 500 – 2º andar
03016-000 – São Paulo-SP
www.cnse.org.br

RESPONSÁVEIS EDITORIAIS

Débora e Marcio
Pe. Jerffeson Adelino Gomes

COORDENAÇÃO NACIONAL

- **Cidinha e Moreira**

Fone: (17) 3224-4745

E-mail: cnse@cnse.org.br

- **Tereza P. Shoshima**

Fone: (11) 4123-5903

E-mail: famshoshima@gmail.com

EDIÇÃO E PRODUÇÃO

Nova Bandeira Produções Editoriais
novabandeira@novabandeira.com

Responsável: Ivahy Barcellos

Revisão: Jussara Lopes

Diagramação: Pe. Jerffeson Adelino Gomes

Sumário

Coordenação Nacional

- 04 “Felizes os puros de coração, porque verão a Deus” (Mt 5,8)
- 05 Texto do Pe. Adalberto
- 06 Como viver em comunidade com amor, fé e alegria

Vida do Movimento

- 07 Quando a capa nos põe a caminho
- 08 História e memória das CNSE
- 09 Como administrar um bem de Deus
- 10 Retiro e Espiritualidade: um encontro com Deus e consigo mesmo
- 12 CNSE-1 Limeira: um jardim revigorado
- 13 Testemunho...

Vida da Igreja

- 14 Missionários da Esperança entre as pessoas sós
- 15 A Solenidade de Cristo Rei e o protagonismo do leigo na Igreja
- 16 Tempo do Advento: Nossa Senhora é uma das figuras centrais na Liturgia

Vida das Comunidades

- 18 Retiro Espiritual da CNSE Barbacena-MG
- 19 Regional d Rio Claro vive tarde de profunda partilha, oração e unidade
- 20 Regional de Limeira em Aparecida: uma peregrinação de esperança
- 21 Peregrinação Jubilar das CNSE de São José do Rio Preto 2025
- 22 Missas e homenagens

*“Felizes os puros de coração,
porque verão a Deus” (Mt 5,8)*

OLHAR COM OS OLHOS DO CORAÇÃO: A ORIENTAÇÃO QUE PERMANECE

Queridos amigos, chegamos ao fim de mais um ano, em que o convite de Deus foi simples e profundo: "Olhar com os olhos do coração." Durante este ano, fomos chamados a ver além das aparências, a enxergar o essencial nas pessoas, nos acontecimentos e em nós mesmos. Fomos conduzidos a "olhar o coração das coisas", a descobrir que é no silêncio acolhedor, na escuta e na ternura que o olhar de Deus se revela em nós.

Esse aprendizado não se encerra aqui. O olhar que cultivamos não é apenas um tema de unidade, é um modo de viver. Que ele permaneça em nossos gestos, em nossas escolhas e em nosso jeito de relacionar, tornando-nos mais compassivos, atentos e abertos à presença do Senhor em cada detalhe dos nossos dias. Porque quando olhamos com os olhos do coração, percebemos que tudo é graça!

Neste tempo de Natal, em que revivemos Jesus menino entre nós, somos convidados a renovar esse olhar diante do presépio: ver na fragilidade de um Menino a força de

Deus que salva. Que a luz que nasce da manjedoura ilumine nossos corações e nos mantenha firmes no caminho da esperança.

Com gratidão profunda, elevamos nosso olhar a Deus e a Nossa Senhora da Esperança por tudo o que realizamos neste ano. Agradecemos a cada pessoa só, cada casal e cada acompanhante espiritual, os quais, com sua entrega e fidelidade, ajudaram a tecer mais um capítulo dessa história de amor e fé.

Que o novo ano nos encontre com o coração desperto, pronto para continuar olhando e amando como Jesus: com os olhos do coração.

Feliz Natal!



Cidinha e Moreira
Casal Coordenador Nacional



“O discípulo do Reino dos Céus é como um pai de família, que tira do seu tesouro coisas novas e velhas” (Mt 13,52)

Queridos amigos e amigas, vivenciando o início de um novo ano litúrgico, com o Advento, a preparação para o Natal do Senhor!

Todos nós somos peregrinos nessa terra, porque somos cidadãos do céu. Fomos feitos para o céu, porque o céu veio até nós. Deus desceu do céu e veio até nós, assumiu a nossa condição humana, nos convidando a assumir a sua condição divina. Deus é em nós, para que sejamos Nele.

Com este versículo bíblico quero convidar a cada um, a cada uma de vocês, a fazer a síntese do ano que passou... com olhos do coração, ver o coração das coisas... e perceber que não precisamos desfazer do que temos ou somos, mas sermos originais com o que temos e somos. O verdadeiro discípulo do Reino é assim, inventivo, criativo e original.

Tira do seu tesouro, do que se é, coisas novas e velhas. A mim foi bom ver profundo (com os olhos do coração), e melhor ainda foi viver o exercício de olhar tudo, na profundidade do que se manifesta (ver o coração das coisas). Deus nos olha profundamente! Viu Maria, e Lhe propôs a profundidade do Reino. Vê a nós e nos convida a viver profundamente a vida.

Daqui a pouco celebraremos a EPIFANIA, que não é apenas

celebrar um acontecimento, é sim, um convite sempre vivo e atual a descobrir quem é Deus e a alegria de vê-lo presente em tudo. Buscar a santificação é sermos capazes de desenvolver em nós a sabedoria dos magos, sermos homens e mulheres de sinais, sermos capazes de olhar para o céu para descobrir os muitos sinais da manifestação de Deus em nossa vida cotidiana e desinstalando-nos, para sem medo e com coragem empreender o caminho em busca do Cristo, Deus revelado que cotidianamente se manifesta a nós no presépio que é a nossa vida.

Que não apenas levemos a Deus o que temos, ouro, incenso e mirra, mas acolhamos a salvação, dom inestimável que Ele veio nos oferecer!



Pe. Adalberto Alves
Conselho Espiritual Nacional

Como viver em comunidade, com amor, fé e alegria.

Uma das características mais comuns das pessoas sós: viúvas, solteiras ou separadas, homens e mulheres que vivem sozinhos, é o risco de se fechar para a vida e para a convivência com os outros. No entanto, Deus não quer que seus filhos se afastem das alegrias da vida, que são dom e graça recebidos gratuitamente d'Ele. Ao contrário, o Senhor nos convida a buscar novas formas de enfrentar os desafios com fé, esperança e confiança em Sua providência!

O Movimento das CNSE nos oferece justamente essa oportunidade: através da entreeajuda mútua e da vivência espiritual, somos convidados a viver em comunidade, acompanhados por um guia espiritual e fortalecidos por uma espiritualidade própria ao estado de vida das pessoas sós.

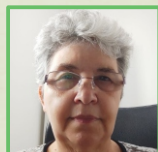
O objetivo é mostrar que ninguém está sozinho, a solidão não é vontade de Deus. Com espírito fraterno e de ajuda mútua, cada um pode descobrir novas experiências e realidades que trazem mais alegria, sentido e plenitude à vida. Viver em comunidade é caminhar juntos na fé, na esperança e na oração. Isso acontece pouco a pouco, à medida que os integrantes se conhecem, se acolhem e se tornam próximos. Essa convivência fortalece a amizade, a fraternidade e o amor cristão.

Os encontros extras, realizados entre as reuniões mensais, sejam

semanais ou quinzenais, são preciosos: tardes ou noites de oração, missa de recomeço, festas juninas, bingos, chás e prosas, passeios, visitas a lugares santos, idas ao cinema ou ao teatro, serviços pastorais, celebração de aniversários e confraternizações. São momentos de alegria e partilha que dão novo sentido à vida e ao caminhar juntos, "perseverantes, e bem unidos, frequentavam diariamente o templo, partiam o pão pelas casas e tomavam a refeição com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus e eram estimados por todo o povo" (At, 46-47).

Participar das atividades promovidas pelo Colegiado Regional também amplia a vivência comunitária, aproximando as diversas comunidades e ajudando seus integrantes a compreender melhor o movimento do qual fazem parte. Por isso, deixo um convite cheio de esperança: que todos os integrantes das CNSE se abram a essa experiência de comunhão, participem mais, encontrem-se mais, convidem e aceitem convites!

**“Viver em comunidade
é viver o amor de Deus
em ação com fé,
alegria e coração
aberto à vida.”**



Teresa P. Shoshima
Pessoa só - Colegiado Nacional



Antes de ser lida, esta revista precisa ser contemplada. Antes das palavras, há uma imagem. E a capa desta edição não é apenas ilustração: ela é anúncio, é convite, é caminho espiritual.

A cena se passa na noite. As sombras são profundas, mas não têm a última palavra. No centro está a luz, a estrela que rasga o céu e cumpre a promessa do profeta: “O povo que andava nas trevas viu uma grande luz” (Is 9,1). A fé cristã nasce exatamente aí: não da ausência de trevas, mas da presença de uma luz que orienta.

Os Reis Magos, em marcha, representam o espírito do mês missionário de outubro. São homens inquietos, que não se acomodam. Levantam-se, partem, caminham.

Quando a capa nos põe a caminho

Não conhecem todo o percurso, mas confiam na luz que os guia. Assim é a missão: sair de si, colocar-se a caminho e permitir que Deus conduza os passos.

Essa caminhada tem direção. O olhar dos Magos aponta para além do presente imediato, recordando-nos o sentido escatológico da fé, próprio do mês de novembro. Nossa vida não é um acaso nem um círculo fechado. Caminhamos para um encontro. Nossa meta é Jesus Cristo, esperança que não decepciona e destino último da humanidade.

Ao fundo da imagem, discreta e luminosa, aparece a gruta. Ali se revela o mistério do Natal: Deus não se manifesta no poder, mas na simplicidade. A estrela não conduz a um palácio, mas a um Menino deitado numa manjedoura. É o Deus que se deixa encontrar, tocar e amar.

A capa une, assim, missão, esperança e encarnação. Ela nos recorda que caminhar com fé é seguir a luz, mesmo na noite, certos de que quem se põe a caminho, guiado por Deus, sempre chega ao encontro da Vida.



Pe. Jerffeson Adelino Gomes
Conselheiro Espiritual da Revista Voz da Esperança



As Comunidades Nossa Senhora da Esperança (CNSE) sempre foram marcadas pela participação generosa de leigos e casais comprometidos com a missão de evangelizar por meio do serviço. Nesta edição, recordamos um momento importante da caminhada comunitária: o início da organização e distribuição dos informativos que, mais tarde, dariam origem ao Voz da Esperança.

Éramos casal local das Comunidades Nossa Senhora da Esperança (CNSE). Naquela época, o informativo enviado às comunidades não tinha título; tratava-se apenas de um boletim trimestral, simples, mas cheio de boas intenções.

Certo dia, fomos informados de que o casal responsável pela distribuição dos informativos estava deixando o serviço. Foi então que recebemos um convite especial da Tereza Shoshima: ajudar a dar continuidade a esse trabalho e, ao mesmo tempo, aprimorar a forma como os informa-

História e memória das CNSE

UM CHAMADO AO SERVIÇO E À ESPERANÇA

tivos e materiais eram organizados e distribuídos.

Aceitamos o convite com alegria e senso de missão. Aos poucos, fomos entendendo que não se tratava apenas de entregar informativos e materiais de divulgação, mas de partilhar esperança. Esse serviço nos fez perceber a importância de cada detalhe — desde a entrega dos informativos até a padronização dos materiais que levavam a mensagem de fé e união às diversas comunidades.

Com o tempo, esse esforço coletivo começou a dar frutos. O informativo passou a ter uma identidade mais clara, os materiais de divulgação tornaram-se mais uniformes e padronizados, e a comunicação entre as comunidades ganhou nova força. O que antes era apenas um boletim simples se transformou em um instrumento de partilha e comunhão.

Olhar para trás e ver essa caminhada desperta em nós, um sentimento profundo de gratidão. A missão de servir às comunidades, mesmo em pequenas tarefas, nos faz perceber o quanto Deus age nas simplicidades do cotidiano. E foi assim, com humildade e fé, que aprendemos que cada gesto de serviço é também um gesto de evangelização.

“Cada um cuide, não somente dos seus interesses, mas também dos interesses dos outros.”
Filipenses 2,4





Como administrar um bem de Deus

Como administrar um bem de Deus, é um serviço de confiança, amor, carinho que nos é depositado usando um bem comum, cheio de grande responsabilidade na gestão que estamos atuando nas CNSE em amor ao próximo. Para administrar o que nos é dado em confiança, devemos primeiro estar tranquilos no que foi legado em gerir fielmente e servir no que aprendemos em nosso viver. Para que sejamos um bom administrador devemos buscar através da oração, para que sejamos correto e ficarmos tranqüilos no servir a Deus, obedecendo seu chamado em ser justo na administração dos talentos a nós confiados (Mateus 25,14-30).

Em Provérbios 21,5 diz: "Os planos do diligente conduzem à fartura, mas o apressado sempre acaba na miséria", a Bíblia nos ensina que devemos ser diligentes e planejar nossas finanças e a que nos é dada em confiança.

Nós administramos com muito carinho aquilo que todas as comunidades nos repassam mensalmente, denominada contribuição mensal,

única fonte de receita que temos para nossa manutenção. Como consta em nosso documento "uma oferta de amor a uma causa comum", sabemos das dificuldades que temos em nosso orçamento, no entanto, se você puder, seja generoso e benevolente em sua contribuição. Que Nossa Senhora da Esperança, padroeira deste Movimento, continue intercedendo por cada um de seus participantes.

Em conclusão, a administração financeira aos olhos de Deus não se trata apenas de acumular riquezas, mas de gerir os recursos de uma maneira que reflita os valores do Reino. É um equilíbrio entre a prudência material e a riqueza espiritual, entre o planejamento terreno e a fé celestial. Ao aplicar esses princípios bíblicos, podemos não apenas melhorar nossa saúde financeira, mas também enriquecer nossa vida espiritual e contribuir para o bem-estar da nossa comunidade.



Du e Nemercio
Casal Financeiro das CNSE

Retiro e espiritualidade: um encontro consigo mesmo e com Deus

Em meio a tantas atividades da vida moderna, muitas pessoas sentem necessidade de se afastar do corre do dia a dia, bem como das distrações cotidianas para terem seu encontro pessoal com Deus. Neste desejo e necessidade de se afastarem de tudo que as impede de um profundo encontro com Deus e consigo mesmo é que o RETIRO ESPIRITUAL se apresenta como uma oportunidade de pausa, silêncio e recolhimento interior. O retiro espiritual é mais que um simples afastamento físico, é um convite para aprofundar em si mesmo, refletir os valores e renovar a fé.

O gesto de se retirar tem origem muito antiga e está atualmente nas tradições religiosas de todo o mundo. No catolicismo, por exemplo, os retiros são momentos direcionados à oração, meditação e escuta das Sagradas Escrituras. Os exercícios espirituais ajudam as pessoas a aprofundarem sua relação com Deus, fortalecendo a espiritualidade através da meditação pessoal, comunitária e encontrando cada vez mais sentido à vida cristã.

Ao participar de um Retiro é necessário fazer "silêncio", como nos fala um escritor desconhecido: "a paz que você procura está no silêncio que você não faz". Silêncio para ouvir a voz de Deus e a nós mesmos, pois, mediante o silêncio surgem meditações profundas, discernimentos espirituais, respostas para questões que parecem não ter soluções, mas, ao ouvirmos atentamente Deus, a resposta surge.

A espiritualidade desenvolvida no retiro não se resume somente nas emoções ou pensamentos religiosos, ela toca no mais íntimo das pessoas, transformando o relacionamento

consigo mesmo, com as outras pessoas e principalmente com Deus.

A partir deste encontro com Deus e a graça do reencontro interior já ouvi muitos relatos de transformação no dia a dia das pessoas: retomam suas atividades no trabalho, em casa, enfim onde se encontram com um olhar mais pacífico, mais compreensivo com o próximo, tornam-se cristãos mais conscientes.

Para que isso aconteça é preciso uma entrega sem reservas, estar aberto ao que Deus quer realizar em nós.

A partir deste encontro com Deus e a graça do reencontro interior já ouvi muitos relatos de transformação no dia a dia das pessoas: retomam suas atividades no trabalho, em casa, enfim onde se encontram, com um olhar mais pacífico, mais compreensivo com o próximo, tornam-se cristãos mais conscientes. Para que isso aconteça é preciso uma entrega sem reservas, estar aberto ao que Deus quer realizar em nós.

O retiro, além de ser uma experiência pessoal, também é uma experiência comunitária, ou seja, mesmo estando em um momento de recolhimento individual, ele, geralmente, acontece em grupo. O movimento das Comunidades Nossa Senhora da Esperança realiza retiros e

momentos de espiritualidades com todos seus membros. Estes encontros também permitem a partilha da Palavra, orações, apoio mútuo, fortalecimento de laços fraternos, como vivenciamos em nossas reuniões mensais, mostrando que a caminhada espiritual se faz comunitariamente, embora seja pessoal, tem mais sentido quando vivida em comunhão.

Portanto, a experiência do retiro e os momentos de espiritualidade são importantes aos cristãos porque nos aproximam mais de Deus e nos conscientizam que a espiritualidade não deve viver isoladamente da vida cotidiana, pelo contrário, é preciso vivenciar com coerência nossas atitudes, palavras que proferimos e ações, buscando sempre o caminho da santidade e da vida em plenitude.

O convite é para todos os membros das comunidades: participem dos retiros e dos momentos de espiritualidade!



Padre Fábio Júnior dos Santos Pereira
Conselheiro Espiritual Regional MS



Sejam bem-vindos, todos! Vocês gostam de histórias? Então vou lhes contar uma.

Imaginem que estamos entrando em um bosque e ouvimos ao longe os sons de harpas celestiais, um conjunto de harpas que nos levam a sonhar. Adentrando mais o bosque, percebemos que ele é a Comunidade Nossa Senhora da Esperança-1, constituída por diferentes mulheres, que são diferentes espécies de flores: rosas, orquídeas, hortênsias, lavandas, margaridas e cravos de diversas cores e perfumes. As orquídeas balançam ao vento, formando uma cortina e acompanhando a musicalidade que vem do Hino a Nossa Senhora da Esperança. Tudo isso torna esse jardim único entre todos os demais.

Aqui nesse jardim, existia uma jardineira com seu coração voltado para cuidar das flores, tanto que, cada vez que ia cuidar delas, tirava de seu coração um pedacinho e o depositava junto a cada uma dessas flores. Estamos falando da nossa eterna jardineira Maria Inês. Ela tinha um cuidado fora do comum conosco, flores, inspirada pelo seu olhar filosófico que via além do invisível. Esse olhar ia além do cuidado material, era um cuidado amoroso, que repartia tudo o que o coração da jardineira carregava. Seu olhar espiritualizado sentia a vida de cada flor na sua essência e ela as regava com companheirismo, ami-

CNSE-1 de Limeira: um jardim revigorado!

zade, alegria, compartilhando a tristeza, o sofrimento, a dor, as novas buscas e tantas outras manifestações da vida. Sabia contornar as dificuldades apresentadas no dia a dia pelas suas flores.

Passaram-se os dias, meses, anos e o inverno da vida chegou triste e sombrio nesse jardim. As folhas e flores murcharam, caíram, e a tristeza e a dor tomaram conta do ambiente. A jardineira sucumbiu e nada pôde fazer para mudar esse cenário, apesar de sua persistência, entrega e determinação. Iniciou-se então uma busca desenfreada por um novo jardim, colorido, perfumado, lindo, e um novo jardineiro para cultivá-lo. Eis que surge nesse jardim o Diácono Jovanir, com sua juventude, entusiasmo e sabedoria. O jardim renasceu como a fênix, que ao morrer no deserto ressurge de suas próprias cinzas. Hoje o jardim com as antigas e novas flores é o Jardim da Esperança, e nossa eterna jardineira continua nos inspirando, para SERMOS comunidade e VIVERMOS em comunidade!!!!



Anna Lúcia Xavier
(Com colaboração de Giselda Cartolano)
CNSE 1 - Caminhando na Esperança - Limeira - SP

Testemunho...



Sempre tive a presença de Nossa Senhora em minha vida. Desde criança meus pais participavam das Equipes de Nossa Senhora, ainda no início da juventude conheci as Equipes Jovens de Nossa Senhora e após meu casamento ingressei nas ENS. Porém, ao ficar só, apesar de saber da existência das Comunidades Nossa Senhora da Esperança, relutei, resisti e recusei convites por cinco anos, sem sequer buscar informações detalhadas.

A CNSE seria minha próxima fase de vida, mas minha dificuldade de aceitação e meu preconceito (não me orgulho disso) faziam com que eu evitasse insistentemente a ideia.

Comunidade Nossa Senhora da Esperança, pessoas sós soavam aos meus ouvidos como fim da estrada da vida. Não me julgavam ainda, mas eu imaginava que as pessoas sós estariam lamentando seu estado (talvez eu estivesse), parecia crueldade acreditar que para elas só restava esperança!

Tive vários anos para digerir, silenciosamente, meu preconceito,

perceber que não poderia me afastar de Nossa Senhora e enxergar que a ideia distorcida sobre as comunidades vinha, na realidade, da resistência sobre minha condição de vida.

Reinicieei minha vida em comunidade aceitando participar de um Retiro Anual das CNSE como convidada. Ainda sem muito sentimento de pertencimento fui conhecer um grupo da comunidade. Encontrei pessoas com fé em Deus e esperança na vida, iluminadas pelo amor de Maria. Pessoas amigas, felizes e acolhedoras que, mesmo estando juntas por muito tempo, aceitaram mais uma entre elas.

Estou vivendo nas comunidades há um ano, aprendendo sempre sobre amor, resiliência, felicidade, fé, alegria e vida em comunidade. Nesta nova família aumentamos nossa fé, aprofundamos nossas orações, seguimos o exemplo de Nossa Senhora e também nos apoiamos, convivemos com muita alegria (às vezes com alguma tristeza ou angústia) e festejamos a vida e a amizade.

Hoje agradeço os caminhos e pessoas que me trouxeram até as CNSE. Abandonei os estereótipos quando conheci de fato e percebo que não são/somos pessoas sós, são só pessoas vivendo suas vidas em comunidade.

Obrigada!



Luciana Mangussi Oliveira
Comunidade Arca da Aliança SBC

Missionários da Esperança entre as pessoas só

Todos são responsáveis pelo anúncio e pela difusão do Reino de Deus. A atividade missionária ocupa o centro e o coração da Igreja, porque é vontade de Deus "[...] salvar todos os seres humanos e levá-los ao conhecimento da verdade" (1Tm 2, 4).

O propósito da Igreja e sua finalidade podem ser resumidos: "existe para evangelizar", isto é, para anunciar a Boa Nova do Reino, proclamada e realizada em Jesus Cristo.

Todo católico batizado é convidado a vibrar e ter paixão pela missão. À medida em que se é capaz de viver e lutar pela missão: em cada instante da vida, em cada pequeno gesto, em toda ocasião de diálogo e de anúncio de Jesus Cristo comunica-se, verdadeiramente, a espiritualidade missionária.

A Igreja nos convida a evangelizar com ousadia e criatividade, trilhando caminhos de santidade e inovando os métodos. Todos os anos somos motivados por uma mensagem do Papa para aprofundarmos esse compromisso que advém do nosso batismo. Em 2025 a proposta era: Missionários da Esperança entre os povos.

Nesta mensagem, todos os fiéis foram convocados a ser "povo da primavera", isto é, com o olhar cheio de esperança e o coração repleto de fé, irradiar a alegria da Boa Nova de Jesus, formando uma grande sinfonia

de oração e um forte sentido de pertença à comunidade de fé.

Ser missionária da esperança também é vivenciar o compromisso com a sinodalidade, isto é, caminhar juntos, um auxiliando o outro no processo de conversão e santificação, alargando o nosso coração e a tenda da nossa pastoral e comunidade, para que a fertilidade do Espírito do Senhor possa operar e fazer crescer, trazendo leveza, inovação e criatividade.

Acredito que para a Comunidade Nossa Senhora da Esperança esse convite deve ser permanente e sempre renovado, para que nenhuma pessoa só fique desassistida e nem enfraqueça na fé, mas uma ajudando a outra, mantendo a chama da esperança sempre acesa.

Neste propósito de evangelização se faz necessário seguir as pegadas de Nosso Senhor e perseverar mesmo nas provações, doenças e idade avançada, sendo fiel e persistente no anúncio da Boa Nova, levando sempre esperança e alegria nos corações, nas atitudes e nas palavras.



Ir. Magali Gavazzoni, FCM
Orientadora Espiritual

A Solenidade de Cristo Rei e o protagonismo do leigo na igreja

No último domingo de novembro, a Igreja celebrou a Solenidade de Cristo Rei, e esta celebração não deveria passar sem que nos perguntássemos: quem reina em nosso coração? A liturgia desta festa nos fez um convite para levantarmos os olhos e ver um Rei diferente, que não domina pela força, mas conquista pelo amor.

Celebrar Cristo Rei é reconhecer que somos súditos de um Reino que já começou, mas que ainda não se completou. Celebrar Cristo Rei é deixar que Ele conduza nossos pensamentos, escolhas e atitudes, de modo que nosso modo de viver se torne um sinal do Reino, pois Cristo quer reinar no dia a dia da nossa vida, ou seja, nas nossas relações, no nosso trabalho, nos nossos medos, naquilo que escondemos e no que mostramos. Por isso, deixemos que sua Palavra seja maior que nossas resistências, só assim seu reinado se fará presente em nossas vidas, colocando-nos a serviço como colaboradores da Sua igreja, sempre lembrando que Cristo Rei do Universo reina pelo amor, serviço e entrega total.

Partindo do ponto de que o reinado de Jesus se dá pelo serviço, quero também enfocar um pouco sobre o leigo e seu protagonismo na Igreja. Muitas vezes nos deparamos com o seguinte questionamento: o que é ser leigo na Igreja? Segundo o Vaticano II, leigos são fiéis cristãos que, incorporados a Cristo pelo Batismo, exercem sua parte na missão de todo povo de Deus na Igreja e no mundo. Logo, falar sobre o protagonismo do leigo é falar sobre a missão de cada um de nós enquanto Igreja; é falar de pessoas comprometidas com o Reino de Deus no mundo. Logo, o leigo é protagonista porque possui um chamado próprio, específico e insubstituível dentro do Povo de Deus.

O protagonismo do leigo começa quando ele entende que não está na Igreja apenas para receber, mas para servir, e dessa forma deve ter uma participação ativa na vida interna da comunidade, sem no entanto esquecer que o lugar principal do leigo não é dentro do templo, mas no mundo, pois a vocação própria do leigo é transformar o mundo e aqui está o ponto principal: o leigo é chamado a ser fermento no meio da sociedade.

Por fim, ressalto que a Igreja só se tornará verdadeiramente missionária quando cada leigo descobrir que é também Igreja, que é também enviado, que é também responsável pela obra de Cristo. O protagonismo leigo é viver no mundo de tal modo que as pessoas, ao nos verem, possam dizer: “Eles são diferentes, eles têm Cristo.”

Que Cristo Rei do Universo reine em nossos corações!



Sônia Regina Soares de Andrade
Pessoa Só - Regional Agreste PE

Tempo do Advento: Nossa Senhora é uma das figuras centrais na Liturgia

O Ano Litúrgico, que marca as celebrações festivas da Igreja Católica, é a expressão do tempo sagrado, manifestada no tempo cronológico. Desta forma, não acompanha exatamente o ano civil. No último domingo de novembro de 2025, celebramos o primeiro Domingo do Advento, e assim começa o novo Ano Litúrgico, que se inaugura com a experiência da vinda do Salvador. Enseja, também, repensarmos o ano que terminou, para agradecermos por tudo que o Senhor nos concedeu.

No Advento, Maria passa a ser uma das figuras centrais na liturgia: celebração, canções e preces. Por isso, volvemos nossos olhares para a obra do Criador e cantamos com a Virgem de Nazaré: “O Poderoso fez de mim maravilhas...”

Maria é símbolo do povo judeu: a filha de Sião, descrita pelos autores sagrados. Dentre tantas mulheres excepcionais que Israel teve – Ester, Judite, Ana, mãe de Samuel, só para citar três – Maria foi o modelo maior. Contrapondo-se às falhas de Eva, a “mãe dos viventes” e nossa primeira mãe, Maria surgiu como realização da esperança do povo escolhido, e de todos os que se colocam sob sua proteção materna.

Os Evangelhos são muito parcos nos dados sobre Maria, de tal modo que nem se poderia escrever sua biografia. Mas podemos intuir, pela força da graça divina, sempre atuante nela, como deveria ser generosa, humilde, fraterna e, ao mesmo tempo, inteligente e formosa: dotada de uma beleza física na qual transparecia sua beleza espiritual e moral. Naturalmente, as gerações haveriam de chamá-la de Imaculada Conceição da Bem-Aventurada Virgem Maria, Bem-Aventurada Virgem Maria de Guadalupe, Nossa Senhora do Ó e tantos outros títulos marianos que somente ela poderia ter.

O último título mencionado acima é uma devoção mariana que celebra a Virgem Maria grávida, especialmente durante os dias finais antes do nascimento de Jesus. O nome “do Ó” se origina das “Antífonas do Ó”, orações que começam com a exclamação “Ó” e expressam a expectativa e o desejo pela vinda do Messias. Sua festa litúrgica é celebrada em 18 de dezembro, no tempo do Advento.

Maria foi plenificada de Vida, não só humana, mas da Vida divina, pelo próprio Autor da Vida. Por isso, o anjo a saudou como “cheia de



graça”. Assim, foi a preparação prévia, que Deus operou naquela nova “Arca da Aliança”, para poder enviar o seu Filho Jesus ao mundo. E Maria O concedeu, no mais puro Amor, no mesmo Amor que une o Pai e o Filho no seio trinitário.

Maria dedicou todo o seu amor a Deus, em resposta ao Dom que Ele lhe fez. Ela é o melhor exemplo a seguir, se buscamos a purificação de nossa forma de amar, para ser incondicional, pura doação, perpetuada. Só podemos amar, verdadeiramente, com o amor que Deus deposita em nossos corações. Esta é a base sólida para o relacionamento com nossos familiares, com aqueles que escolhemos como companheiros e colaboradores, e com aqueles aos quais servimos, através de nosso apostolado. Nada pode florescer, fora do verdadeiro amor a Deus e ao próximo.

Feliz e Abençoado Natal...



Frei Fábio Luiz Ribeiro
Ordem dos Servos de Maria - Caruaru-PE

Retiro espiritual da CNSE Barbacena-MG

Renovação espiritual, busca por paz interior, aprofundamento na fé, esses foram os objetivos no dia 21 de setembro de 2025, no Instituto Padre Cunha em Pinheiro Grosso distrito de Barbacena-MG, com o tema: "Com os Olhos do Coração", o retiro espiritual da CNSE/Barbacena.

O retiro teve como propósito levar as pessoas sós e viúvas a refletirem sobre: ver, aprender, sentir, descobrir a beleza escondida nas coisas que nos rodeiam com o coração. Às vezes muitas coisas passam despercebidas em nossas vidas, pois olhamos apenas com os olhos e muito rápido sem perceber a essência que aquela pessoa ou até um objeto nos apresenta. "Com os olhos do coração", o que significa perceber as coisas de forma profunda e empática, indo além das aparências e do superficial para enxergar a essência e a verdade de uma situação ou pessoa. É um convite a olhar com amor, compaixão e sabedoria e a compreender as motivações internas e o valor oculto do que nos rodeia.

O desenvolvimento incluiu palestras inspiradoras sobre a importância da conscientização do luto e da importância da comunidade em nossas vidas, das orações para fortalecer a espiritualidade e a união, e dinâmicas interativas para promover a conexão entre os participantes e criar um ambiente de segurança e leveza. Os momentos de reflexão foram essenciais para internalizar os aprendizados, enquanto a experiência do ambiente foi marcada pela união, empatia e respeito, refletindo os benefícios das atividades em conjunto e partilha.

O pregador e orientador espiritual do retiro foi Padre Dênis, SDB juntamente com os noviços André e Matheus, os quais preparam com muito carinho e dedicação as dinâmicas e palestras, estudos bíblicos, dinâmicas de grupo para integração, momentos de oração, jejum, louvor, atividades ao ar livre, como caminhadas. Tivemos também aquele tempo livre para reflexão, descanso e confraternização no café e almoço, tudo feito com muito cuidado e carinho pelas irmãs do Instituto Padre Cunha.

Nós expressamos a gratidão pela experiência que teve como objetivo fortalecer a nossa fé, aprofundar a vida de oração e ter uma experiência mais íntima com Deus.



Sônia Aparecida de Paula Santos
CNSE 02 - N. S. Rainha da Paz

Regional de Rio Claro vive tarde de profunda partilha, oração e unidade

No mês de agosto, as comunidades do Regional de Rio Claro reuniram-se para uma tarde especial de reflexão, oração e convivência fraterna, marcada por gestos simples, porém carregados de significado espiritual e humano. Foi um encontro daqueles que não passam apenas pelo relógio, mas deixam marcas no coração.



Conduzido pelo Padre Antônio Carlos, o momento teve início com uma dinâmica cuidadosamente preparada para tocar o mais íntimo de cada participante. Fomos convidados a olhar para dentro, a revisitar a própria história, a recordar a família, a infância e os passos dados ao longo da caminhada da vida. Em duplas, partilhamos lembranças, experiências marcantes e sentimentos que, muitas vezes, permanecem guardados no silêncio da alma.

Essas memórias ganharam forma por meio da argila. Com as mãos, cada participante moldou aquilo que o coração trazia, dando corpo às recordações e emoções. Surgiram belas esculturas, únicas, expressivas, verdadeiros sinais da riqueza interior de cada história. Em um segundo momento, houve a partilha do significado de cada representação, num clima de escuta atenta, respeito e profunda afetividade. Foram instantes de comunhão sincera, onde lágrimas e sorrisos se encontraram.

Em seguida, todas as obras foram reunidas em um único espaço, preparando o coração para o centro e o ápice da tarde: a Celebração Eucarística. Diante do altar, as experiências pessoais encontraram sentido pleno na presença de Cristo, que une, cura e fortalece.

Ao final, a argila foi novamente reunida em um só bloco, gesto simples e simbólico que expressou a unidade, a amizade e o caminhar juntos que caracterizam as Comunidades Nossa Senhora da Esperança. A tarde foi concluída com a partilha de um lanche fraterno, prolongando a alegria do encontro.

Foi, sem dúvida, uma tarde muito rica em partilha, reflexão e oração. Diante da experiência tão fecunda, já está sendo programado um novo encontro para o mês de dezembro, com o mesmo espírito de comunhão e esperança.

Hilda Humell
Coordenadora da Comunidade Caminhando com Maria

Regional de Limeira em Aparecida: uma peregrinação de esperança

Em 2 e 3 de setembro de 2025, a Regional de Limeira realizou sua peregrinação anual ao Santuário Nacional de Aparecida. Participaram desta peregrinação 46 pessoas, entre integrantes do movimento e convidadas.

Partimos de Limeira no dia 2 pela manhã e, logo no início da viagem, rezamos o Santo Terço agradecendo pela oportunidade de visitarmos a Casa da Mãe e pedindo sua intercessão pela nossa viagem. Neste mesmo dia, participamos da Santa Missa das 16h00 na Basílica Nacional, onde pudemos acompanhá-la desde o presbitério. Foi uma missa muito especial, envolvida de grande espiritualidade, onde ouvimos a Palavra, recebemos a Eucaristia e nos consagramos a Nossa Senhora Aparecida.



No segundo dia, tivemos uma visita guiada pela Basílica Nacional, onde ouvimos a história de Nossa Senhora da Conceição Aparecida e visitamos e ouvimos explicações sobre o nicho de Nossa Senhora, a Capela da Ressurreição, a Sala das Promessas, o Campanário, a Sala das Velas e os mosaicos das fachadas da Basílica, onde estão retratadas passagens do Êxodo, do Gênesis e da Páscoa de Cristo.

Um momento muito especial e de grande espiritualidade para todos os peregrinos foi a passagem pela "Porta Santa" da Basílica Nacional, que é aberta somente nos anos santos. Vários dos participantes se prepararam para este importante momento confessando-se, participando da Santa Missa e recebendo a Eucaristia, buscando assim receberem a Indulgência Plenária.

Foram dois dias maravilhosos de encontro com Deus e Nossa Senhora. Voltamos para nossos lares reabastecidos na fé e fortalecidos para seguirmos nossa caminhada rumo à santidade.



Cecília e Sérgio Fischer
Casal Coordenador da Regional de Limeira,
Americana e Araras-SP

Peregrinação Jubilar Comunidades Nossa Senhora da Esperança de São José do Rio Preto 2025

Convidada pela amiga e membro da comunidade Dina Lucatto, participei da peregrinação jubilar das Comunidades Nossa Senhora da Esperança de São José do Rio Preto, no dia 25 de outubro último.

Experiência única! Dia especial ao lado de muitas pessoas que não conhecia, todas unidas num mesmo propósito: visitar o Santuário Nossa Senhora da Conceição de Montesina em Monte Alto, sentir a religiosidade e espiritualidade de ali estar neste ano jubilar reverenciando Jesus Cristo e sua Santíssima Mãe Maria.

Admirável a organização e empenho dos congregados desde muito antes da partida. O grupo foi se embrenhando no significado de, juntos, orando pela paz e por todos, viver momentos de introspecção e leveza. A oração no ônibus foi abrindo os corações e preparando o caminho.

As palavras da Irmã Magali Gavazzoni, franciscana do Coração de Maria, alertou-nos para o cumprimento dos aspectos a serem cumpridos para alcançar as indulgências neste ano jubilar e nos entregarmos à peregrinação em comunhão com Sua Santidade o Papa.

Gratidão às Comunidades Nossa Senhora da Esperança, aos organizadores que nos direcionaram. Gratidão pela oportunidade de participar da peregrinação, conhecer o belíssimo Santuário Nossa Senhora da Conceição de Montesina, participar da celebração no templo e conviver com pessoas que avivam nossa fé.

Cândida Gonçalves Dias Moreno



Missa do "Sim"

(Francisca Nelba Almeida de Araujo – Pessoa Só – Região ABCD São Paulo – Comunidade Arca da Aliança)



A Nossa Missa do "Sim" aconteceu no dia 15/11/25. Esse rito, Missa do "Sim", acontece geralmente no mês de novembro de cada ano. É um momento especial em que são enviadas as coordenadoras e vices coordenadoras que assumirão a missão de conduzir as diversas comunidades, bem como renovado o compromisso de todos aqueles que participam do movimento para o ano seguinte. Missão renovada! Sigamos adiante, irmãos!

Agradecemos ao Padre Alex Sandro Camilo pela acolhida em sua paróquia, Nossa Senhora das Graças em Santo André, e pelo seu pastoreio junto às comunidades da região ABCD Paulista.

Nossa Senhora da Esperança, rogai por nós.

Serviço que frutifica: Acyr & Marcos iniciam nova missão

(Coordenadora local - Josefina Vargas, (Recreio - Barrada Tijuca - RJ)



Neste mês, vivemos um momento especial de confraternização e despedida do nosso querido casal Acyr & Marcos, que durante este tempo serviu com tanto carinho como casal de apoio das Comunidades Nossa Senhora da Esperança. Seu serviço discreto, fiel e generoso deixou marcas profundas em todos nós.

Agora, atendendo a um novo chamado de Deus, Acyr & Marcos assumem a missão como Casal de Setor das Equipes de Nossa Senhora, levando consigo toda a experiência, amor e espiritualidade que testemunharam entre nós.

Com alegria pela missão que abraçam e com saudade pelo tempo vivido juntos, entregamos este momento ao Senhor e agradecemos de coração por tudo o que construímos lado a lado.

A seguir, compartilhamos o depoimento enviado por eles:

Queridos, aqui nos despedimos das comunidades com muita alegria no tempo de Missão. Hoje Deus nos chama para outra Missão com as Equipes de Nossa Senhora e iremos com a certeza que até aqui o Senhor nos sustentou e está conosco! Vamos estar sempre louvando e agradecendo o tempo que ficamos nas comunidades e aprendemos muito com cada um. Agradeço a Josefina pela confiança e carinho, e um grande beijo em cada um de vcs! Qualquer coisa estaremos no particular, mandem mensagem! (Acyr & Marcos)

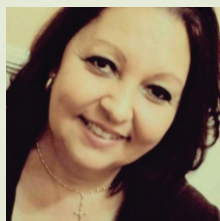
Dona Olga - A Centenária



Olga Diehl Denovaro, nascida em 14 de janeiro de 1925, pertence às Comunidades Nossa Senhora da Esperança, no grupo Menino Jesus de Praga, em Porto Alegre-RS. Foi casada por 73 anos e com seu marido pertenceu ao ECC (Encontro de Casais com Cristo) e à Pastoral do Matrimônio. Dona Olga é um exemplo para a Igreja, para o Movimento e para a sociedade dando seu sim a Deus, através da participação e comunhão, com os irmãos e com Cristo. Está sempre presente às reuniões e aos eventos do Movimento. Somos gratos, Dona Olga, pelo seu Testemunho de vida! Que Nossa Senhora da Esperança lhe dê saúde e perseverança, para continuar trilhando esta bela caminhada de fé.

Tereza e Irineu - Casal Coordenador Regional RS

2026... Vai ser diferente



Éa hora de grandes decisões: emagrecer, deixar de fumar, beber menos, praticar esportes, viajar mais, estar mais com a família e, quem sabe, rezar um pouco mais. Tipo fazer um estudo bíblico ou até mesmo oficina de oração. Mil coisas etc., etc. Cada ano novo é como uma folha de papel em branco. À sua disposição, faça dela o que quiser. Use e abuse. Traz novas metas e sonhos para a sua vida. Com o lápis da sabedoria, a régua da experiência e, se caso precisar, use a borracha para os erros e arrependimentos que nunca faltam. A vida é sua. Aproveite as oportunidades que 2026 está lhe oferecendo para traçar sua vida, seus caminhos, sempre juntinho de Deus e Nossa Senhora. Sucesso sempre é muito bom.

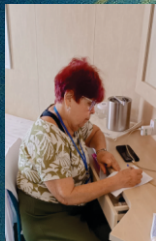
Rosângela dos Reis Almeida – CNSE 02 – N. S. Rainha da Paz, Barbacena-MG

Quando a dor se faz oração



Compartilhamos a seguir um trecho escrito por nossa irmã, Maria Eni Guillarduci, CNSE 01 – Barbacena-MG, que soube transformar a dor em confiança em Jesus. Que suas palavras possam iluminar e fortalecer quem também caminha por momentos difíceis.

“Barbacena, 15/11/2025. Meu amigo Jesus, há mais ou menos quatro meses levaste meu filho para junto de Ti, sei que ele estava emprestado comigo, precisou dele, veio buscar. Estou conformada porque Deus na sua infinita Misericórdia está me dando força e fé para continuar minha caminhada. Nicollas era professor de capoeira, aconselhava seus alunos a trilhar no caminho do bem, da justiça, do amor e da verdade. Hoje, 15 de novembro, vou fazer algo que ele tanto gostava! Ele vibrava quando me via desfilar nas passarelas da Terceira Idade e gritava esta é a minha mãe, infelizmente hoje não está mais aqui. Por favor, Jesus, coloque-o no seu colo e dê a ele a luz eterna. Um abraço de quem muito te ama. (Maria Eni)”



Neste final de ano agradeço muito a Deus por tudo que consegui, sempre com o Senhor e Nossa Senhora da Esperança ao meu lado, me orientando e abençoando. O Natal é a certeza de que Deus deu seu filho amado para nos proteger, nos salvar e fazer com que trilhemos o caminho do bem. Que possa aumentar em mim cada vez mais a fé e a confiança, tendo sempre a Paz em meu coração!

Mara Cavalcante - Comunidade 01 – Capital RJ



CEN
NACIONAL
cnse.org.br